

O que o passado nos ensina? Retrospectiva das publicações acerca da Produção Científica

Herberty Cerqueira Lima

Mestrando em Controladoria e Contabilidade

Universidade Estadual de Feira de Santana

herbertycerqueira@hotmail.com

Resumo

Assim como toda ciência, a contabilidade busca através de seus princípios e teorias aperfeiçoar o embasamento teórico para a regulamentação de suas atividades e melhoria das informações à serem geradas. Este levantamento bibliográfico teve como objetivo, identificar o perfil das pesquisas sobre produção científica, publicados nos anais de 2007 a 2020 do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Por meio da análise dos resumos dos artigos, detectou-se 42 publicações referentes a produção científica. Os artigos foram analisados, de maneira que fosse possível identificar as relações e características compartilhadas entre as mesmas. Nos resultados da pesquisa é demonstrado a estagnação na quantidade de artigos publicados sobre a produção científica em contabilidade, tendo maior volume de publicação nos anos de 2012 e 2020 (12ª e 20ª edição do congresso, respectivamente), assim como, foi notado a predominância da pesquisa quantitativa (38,10%). A Universidade de São Paulo (USP) se destacou entre as demais universidades brasileiras, uma vez que apresentou o maior número de autores/coautores (14,71% - equivalente a 17 pesquisadores) e o maior número de vínculos nas redes de colaboração (quatro laços). Por fim, se faz necessário que os pesquisadores da área contábil realizem estudos voltados para a temática analisada, de maneira que ocorra a disseminação do conhecimento, desperte o interesse para a produção científica e aconteça a expansão das redes de colaboração na pesquisa contábil.

Palavras-chave: Ensino Contábil, Pesquisa Científica, Produção Científica, Redes de Colaboração.

What does the past teach us? Retrospective of publications on the Scientific Production

Abstract

Like all science, accounting seeks through its principles and theories to improve the theoretical basis for the regulation of its activities and improvement of the information generated. This bibliographic survey aimed to identify the profile of research on scientific production, published in the annals from 2007 to 2020 of the USP Congress of Controllorship and Accounting. Through the analysis of the abstracts of the articles, were detected 42 publications referring to scientific production. The articles were analyzed so that it was possible to identify the relationships and characteristics shared between them. The research results demonstrate the stagnation in the number of articles published on scientific production in accounting, with a greater volume of publication in the years 2012 and 2020 (12th and 20th edition of the congress, respectively), as well as the predominance of the quantitative research (38.10%). The University of São Paulo (USP) stood out among other Brazilian universities, as it had the largest number of authors/co-authors (14.71% - equivalent to 17 researchers) and the largest number of links in collaboration networks (four ties). Finally, it is necessary for researchers in the accounting area to carry out studies focused on the analyzed theme, so that the dissemination of knowledge occurs, arouses interest in scientific production and the expansion of collaboration networks in accounting research occurs.

Keywords: Accounting Education, Scientific Research, Scientific Production, Collaboration Networks.

1 Introdução

A sociedade política brasileira, principalmente, a partir do século XX, estabeleceu uma cultura onde o ensino não é exposto com a grande relevância para os indivíduos sociais, ou seja, é desvalorizado, conforme ressaltam Dolton et al. (2018). Destarte, é notório que a desvalorização ocasiona a propagação da falta de auxílio para melhores práticas científicas, e, conseqüentemente, o avanço educacional; sendo esta situação refletida diretamente na formação acadêmica dos estudantes de Instituições Brasileiras de Ensino Superior (DURHAM, 1998; SOARES *et al.*, 2002; VOLPATO, 2015).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LEI Nº 9.394, 1996), é de responsabilidade das instituições de ensino a promoção de atividade que possibilitem a difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica. No estudo desenvolvido pela Fundação Lemann (2015) foi detectado que desde o ensino básico, gradativamente, a motivação e o estímulo para estudar decresce devido ao limitado espaço destinado para desenvolver o conhecimento teórico na prática; sendo esta opinião compartilhada entre os discentes, docentes e outros envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, a teoria foi classificada pelos estudantes como enfadonha ou sem utilidade prática (FUNDAÇÃO LEMANN, 2015), no entanto, a teoria é de extrema relevância para a construção do profissional; e, de acordo com Carvalho (2011), no cotidiano atual, ainda, há aversão em relação a essa área tão importante para o avanço da ciência. Como consequência, destacou-se na pesquisa, a utilização indireta das teorias, como, também, que uma parcela significativa dos discentes as aplicam sem conhecimento prévio, por meio da realização de tarefas automatizadas, o que impossibilita o alcance da aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2000; AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980). Os autores ressaltam que este cenário é preocupante, uma vez que a insuficiência na fundamentação teórica ocasiona lacunas na formação (FUNDAÇÃO LEMANN, 2015).

É nesse espaço que se apresenta as Ciências Contábeis, ciência social que tem a finalidade de fiscalização, planejamento, controle e análise do seu objeto de estudo: o patrimônio da pessoa jurídica e/ou física (IUDÍCIBUS, 2010). Assim, como toda ciência, a contabilidade está em constante evolução, se adequando as necessidades da sociedade contemporânea. Contudo, para que isso aconteça é necessário embasamento da compreensão dos fenômenos patrimoniais em bases científicas, tendo como alvo a sistematização do conhecimento (HENDRIKSEN; BREDA, 2010). Na área contábil existem diversas teorias que

a norteiam como uma ciência social, pois o componente teórico é essencial para que haja entendimento dos lançamentos e procedimentos contábeis e, por conseguinte a correta aplicação e estudo (FLORES; BRAUNBECK; NELSON CARVALHO, 2018; IUDÍCIBUS, 2010; LOPES; MARTINS, 2014).

Nessa perspectiva, a teoria da contabilidade tem como desígnio auxiliar os agentes envolvidos na melhor compreensão sobre as práticas profissionais, assim como, consiste em ser um referencial para avaliação das práticas contábeis existentes e para a produção científica. Para Hendriksen & Breda (2010) e Iudícibus (2010), a teoria contábil é fato relevante na definição da área de contabilidade como ciência propriamente dita.

Miranda et al. (2013), corrobora que o desempenho da atividade contábil é aprimorado através do estudo da teoria, e assim da produção científica. Assim, o presente artigo visa explicar sobre a seguinte questão de pesquisa: Quais as características dos artigos sobre produção científica publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no período compreendido por 2007 a 2020?

Este estudo tem como objetivo principal identificar, através da bibliometria, o perfil das pesquisas sobre produção científica publicadas nos anais da 7ª a 20ª edição do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Outrossim, foram estabelecidos objetivos específicos, como: (a) averiguar a quantidade de pesquisas que abordam sobre produção científica em cada edição do congresso; (b) mapear as redes de colaboração científica e (c) identificar os autores com maior número de publicações referentes à estudos sobre produção científica.

Dado o exposto, o estudo se justifica pela abordagem de fatores importantes para conhecimento na área de ensino e pesquisa contábil, como, também, por proporcionar campo de discussão sobre o tema no cenário acadêmico, visto que a produção científica é um índice relevante no reconhecimento dos cursos de graduação, pois sinaliza o envolvimento na pesquisa do corpo docente e desenvolvimento científico do corpo estudantil.

2 Referencial Teórico

2.1 Panorama da Pesquisa Científica Brasileira

A universidade, é uma das instituições sociais que desde a sua implantação com a chegada da Corte Portuguesa no Brasil, tem contribuído para a disseminação do ensino e o desenvolvimento da ciência e da cultura, bem como, vêm produzindo conhecimento e fortalecendo o avanço da produção científica (ALMEIDA; VICTOR; VENDRUSCOLO, 2018; SILVA, 2015; SOARES *et al.*, 2002). Com o tempo o ambiente universitário se expandiu pelo

país, assumindo um espírito pragmático, e, como um meio de auxílio a esse novo modo institucional surgiu à pesquisa científica, que se tornou um diferencial para as instituições de ensino (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2009).

Conforme mencionado por Soares et al. (2002) e ratificado por diversos autores (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2009; SILVA, 2015), os pilares da universidade são o ensino, a extensão e a pesquisa. Enquanto, o ensino é conceituado como transferência de conhecimento ou de informação de caráter geral; a extensão é caracterizada como ações providas da universidade, benéficas para a comunidade ao seu redor, desta forma, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido pelos estudantes. Em paralelo, a pesquisa é conceituada como um conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico ou literário (SILVA, 2015).

Conforme mencionado por Miranda et al. (2013) e Silva (2015), diante do contexto universitário, encontra-se a produção científica que se distingue dos demais tipos de pesquisa por ser sistemática, minuciosa e planejada; com a finalidade de responder a um questionamento; sobre alicerces em bases científicas; e, tendo como alvo a produção ou adição de conhecimentos (HINES, 1988; MARCONI; LAKATOS, 2003; MARTINS; THEÓPHILO, 2007; MINAYO *et al.*, 2002; PRODANOV; FREITAS, 2013). De acordo com Minayo et al. (2002, p.17), a pesquisa é:

[...] a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática.

Em relação à abordagem as pesquisas podem ser desmembradas em: (a) pesquisa qualitativa, quando pretende-se examinar informações mais subjetivas (RYNES; GEPHART JR., 2004); (b) pesquisa quantitativa, em estudos onde é possível mensurar dados, de forma a responder o problema da pesquisa, ou seja, com uma tradição mais positivista (MARTINS; THEÓPHILO, 2007); e, (c) métodos mistos, visto que há a combinação dos dois métodos mencionados e, em conjunto, busca-se diminuir as fragilidades individuais da pesquisa qualitativa ou quantitativa (CRESWELL; PLANO CLARK, 2018). No que tange ao ponto de vista dos procedimentos técnicos, os dados e/ou informações podem ser coletados através de: questionários, entrevistas, observação, análise de conteúdo, entre outros (MARCONI; LAKATOS, 2003; MARTINS; THEÓPHILO, 2007; MINAYO *et al.*, 2002; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Além da parte conceitual, a realização de pesquisas científicas proporciona benefícios para os sujeitos envolvidos. Os discentes desenvolvem uma apurada visão crítica sobre diversos fatores sociais, assim como, melhoria na produção textual acadêmica, ampliação da rede de *networking*, auxílio na construção de um currículo versátil e aumento das chances de ingresso em programas de pós-graduação. Para os docentes o fator crucial é o desenvolvimento profissional, principalmente para os que detém o título de doutorado. E, para as instituições de ensino superior é benéfico em relação a obtenção de maior reconhecimento, e, deste modo, serem passíveis de angariar recursos financeiros para a área científica institucional. Paralelamente, para a sociedade acadêmica têm-se a disseminação do conhecimento, pois, é possível examinar os resultados da pesquisa e visualizar o retorno social (ALMEIDA; VICTOR; VENDRUSCOLO, 2018).

No início da implantação do método científico no Brasil, acontecia a ditadura militar, o que inibia a relação com pesquisadores estrangeiros, com isto posto, a ciência permanecia voltada, apenas, para o país. No entanto, foi fundado nesse período o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre outras instituições que tem como objetivo oferecer apoio, sobretudo o financeiro, para a elaboração de pesquisas nas universidades públicas e aumento da rede de colaboração para pesquisas internacionais (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2009; SILVA, 2015; SOARES *et al.*, 2002). Apesar disso, atualmente, o cenário da produção científica brasileira não é considerado favorável por diversos autores (CRUZ *et al.*, 2010; DURHAM, 1998; GALLON *et al.*, 2007; MACHADO; NASCIMENTO; MURCIA, 2009; MIRANDA *et al.*, 2013; SOUSA *et al.*, 2014; VOLPATO, 2015), porém, estes autores observam que a pesquisa científica está se desenvolvendo e avançando gradativamente. Sob essa perspectiva, estudos apontam que a produção científica precisa de mudanças qualitativas, seja na atualização das normas que a regem, na escrita dos pesquisadores ou em outros tópicos conexos (VOLPATO, 2015).

Segundo Hohendorff *et al.* (2016), os pesquisadores, ainda, tendem a deixar a ciência brasileira voltada à redes de colaboração no cenário nacional e se deparam com a demora para publicações dos resultados, assim, a divulgação da pesquisa só é apresentada à sociedade em médio e longo prazo. Por outro lado, os pesquisadores que buscam maior conhecimento e desenvolvimento científico, expandem as fronteiras nacionais, por meio do *networking*, e acabam se aliando em redes de colaboração com pesquisadores estrangeiros, dado que estes têm maior apoio e incentivo financeiro das instituições de ensino e organizações

governamentais (HOHENDORFF *et al.*, 2016). Dado o exposto, os estudos provenientes dessa colaboração, geralmente, são publicados no exterior. Volpato (2015) corrobora com essa afirmação ao apresentar que o cenário brasileiro tem baixo retorno nas publicações científicas.

Por outro lado, o Brasil teve um crescente aumento em relação à quantidade de revistas científicas, mas esse fator não implica na qualidade (VOLPATO, 2015). O aumento de revistas impulsionou a produção científica, o que ocasionou a publicação de artigos que não contém fundamentos práticos e/ou teóricos para contribuir com o desenvolvimento da ciência, e isso ocorre porque os editores de algumas revistas se preocupam com a quantidade a ser publicada, ao invés do que realmente importa: a qualidade e eficiência (DURHAM, 1998; VOLPATO, 2015). Na busca da equidade dos periódicos nacionais e internacionais, a CAPES, por intermédio do sistema de qualificação Qualis, visa analisar e pontuar os periódicos segundo indicativos de qualidade. Volpato (2015), ainda, acrescenta que o nível de escrita brasileiro é inferior se comparado com os de outros países, visto que a qualidade do ensino no Brasil não tem ênfase na ciência.

2.2 Redes de Colaboração: uma vantagem na disseminação da produção científica

As redes de colaboração são importantes na pesquisa científica e contribuem para o avanço da ciência. Grangeiro *et al.* (2013) definem as redes de colaboração como um conjunto de atores que se relacionam, e as ligações entre esses atores são advindas das coautorias nos trabalhos científicos. Do mesmo modo, essas redes podem ser sintetizadas como pesquisas científicas realizadas em colaboração, entre pesquisadores de instituições de ensino diferentes, ou não; e, que tem a finalidade de expansão do conhecimento científico.

Tabela 1 - Definição dos elementos presentes nas redes de colaboração

Elemento	Definição
Fluxo	Indica a direção do vínculo. Os fluxos representam-se com uma seta que indica o sentido do fluxo.
Nó solto	Nó ou pesquisador que não tem qualquer tipo de fluxo, o que por sua vez implica a ausência de vínculos.
Nós (ou laços)	Pesquisadores com um objetivo comum. Geralmente, os nós representam-se com círculos.
Rede	Grupo de pesquisadores que, de forma agrupada ou individual, se relacionam com outros, com um fim específico. As Redes podem ter muitos ou poucos pesquisadores e uma ou mais classes de relações entre pares de pesquisadores.
Tamanho da rede	A soma de todos os nós ou pesquisadores representa o tamanho da Rede
Vínculo	São os laços que existem entre dois ou mais nós. Os vínculos ou relações representam-se com linhas.

Fonte: Alejandro & Norman (2005, p. 40).

Com a colaboração entre os pesquisadores o compartilhamento de ideias e recursos tecnológicos é intensificado, deste modo, aumenta a qualidade da produção científica (CRUZ *et al.*, 2010). Na Tabela 1 é apresentado a definição de alguns dos elementos que compõem as redes de colaboração.

De acordo com Alejandro e Norman (2005) uma rede científica é constituída minimamente de três elementos básicos sendo eles: (i) nós - que simbolizam cada pesquisador individualmente; (ii) vínculos - que representam a ligação entre os pesquisadores que se relacionam para a produção do estudo científico em colaboração intelectual e/ou material; e (iii) fluxo - que indica a direção dos vínculos.

2.3 Estudos Correlatos

Gallon *et al.* (2007) realizaram a análise de 186 artigos publicados em congressos e periódicos nacionais acerca da contabilidade ambiental, com a finalidade de examinar o perfil dos pesquisadores e as características metodológicas. Os autores obtiveram como resultado que a maior parte dos trabalhos foram elaborados por mais de um autor, o que se alinha com a utilização de redes de colaboração. Do mesmo modo, Machado *et al.* (2009), também, analisaram acerca da produção acadêmica na área de contabilidade ambiental e social no Brasil e encontraram resultados similares, na qual 90% dos artigos da amostra foram elaborados com coautoria.

Com o intuito de analisar a temática de Ensino de Contabilidade no Brasil, sob a perspectiva da bibliometria e sociometria, Avelar *et al.* (2012) observaram uma forte concentração da produção científica, durante o período analisado, em sete autores principais; além de visualizarem que a Universidade de São Paulo (USP) se destaca como a instituição com maior número de publicações. Em paralelo, Sousa *et al.* (2014) identificaram a maior quantidade de autores vinculados à USP, no que tange a análise do perfil dos congressistas nas produções científicas do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, na área de Contabilidade Financeira.

Fonseca *et al.* (2020) notaram, através de pesquisa bibliométrica e cientométrica, as tendências na área de tributação, resultando que no período compreendido por 1945 a 2019 foi selecionado a amostra de 11.628 artigos, que possibilitaram chegar à conclusão de que a partir do ano de 2010 o volume de publicações se intensificou, bem como, que quatro dos vinte autores mais citados nas pesquisas científicas foram laureados com o Prêmio Nobel de

Economia. Em relação as redes de colaboração, Guimarães (2016) investigou as relações entre os padrões de produção científica e a política de formação acadêmica, por meio das redes de colaboração, em programas de pós-graduação na área de Educação, observando nos resultados finais que há predominância feminina nas redes de colaboração, bem como, há escassa colaboração de pesquisadores estrangeiros nas pesquisas nacionais.

3 Metodologia

O presente trabalho foi elaborado a partir de dados coletados, por intermédio de levantamento bibliográfico, nos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, sobre a temática da produção científica, pois, essa temática é fundamental para conhecimento do desenvolvimento científico na área contábil (AVELAR *et al.*, 2012; MIRANDA *et al.*, 2013; RIBEIRO, 2017). A abordagem quantitativa é a classificação dada a pesquisa do ponto de vista da forma de abordagem do problema, porquanto “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números as opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 69).

Referente à abordagem de coleta de dados utilizada nessa pesquisa, a pesquisa de arquivo, caracteriza-se pela pesquisa de materiais em bases de dados sobre o tema abordado, pois se utiliza de materiais publicados, na qual o pesquisador tem contato direto (Prodanov & Freitas, 2013). Em contrapartida, sob o ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, porque os fatos observados são descritos e registrados sem interferência do pesquisador. Segundo Marconi & Lakatos (2003) e Martins & Theóphilo (2007), a pesquisa descritiva tem como foco descrever as características do fenômeno em estudo. Prodanov & Freitas (2013, p. 52) acrescentam que esse tipo de pesquisa, também, “procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas e relações com outros fatos”.

Para composição deste levantamento bibliográfico foram analisados os resumos de 1.825 artigos publicados nos anais do congresso entre os anos de 2007 e 2020, na qual foram selecionados 42 artigos (2,30%), por explanarem sobre o assunto da Produção Científica na área contábil. Na Tabela 2 consta a quantidade de artigos analisados e que compuseram a amostra desta pesquisa, segregados por área temática do congresso, considerando o período de 2007 a 2020. Visualiza-se, através dos dados apresentados na Tabela 2, que a pesquisa relacionada a produção científica tem número de publicações relativamente baixo, uma vez que representa 2,30% dos 1.825 publicados nos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, durante o período temporal selecionado (2007 a 2020).

Tabela 2 - Áreas temáticas de publicação dos artigos que compõem a amostra

Área temática	Quantidade de artigos publicados	Quantidade da amostra	Percentual selecionado
Controladoria e Contabilidade Gerencial	372	9	2,42%
Contabilidade Aplicada para Usuários Externos	227	0	0,00%
Mercados Financeiros de Crédito e de Capitais	97	0	0,00%
Educação e Pesquisa em Contabilidade	184	21	11,41%
Atuária	66	0	0,00%
Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor	185	3	1,62%
Ensaio Teóricos	7	1	14,29%
Auditoria e Perícia	79	1	1,27%
Contabilidade Financeira	479	3	0,63%
Estudos Epistemológicos e Sociológicos	7	0	0,00%
Tributos	57	1	1,75%
Casos de Ensino	4	0	0,00%
Gênero, Raça e Sexualidade	5	1	20,00%
Temas Livres em Contabilidade Atuária	25	2	8,00%
História da Contabilidade	3	0	0,00%
Relato Integrado	28	0	0,00%
Total	1825	42	2,30%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Após a definição da amostra, foi utilizado o *software Microsoft Excel* para tabulação de dados dos artigos selecionados, como: (i) ano de publicação; (ii) nome do(s) autor(es); (iii) instituição de ensino superior; (iv) quantidade de autores; (v) identidade de gênero do(s) autor(es); e, (vi) metodologia utilizada. Conforme apresentado na Tabela 3, a metodologia foi dividida em cinco diferentes categorias de pesquisa, de acordo com o ponto de vista utilizado na abordagem do problema/objetivos.

Tabela 3 - Classificações dos artigos de acordo com a metodologia aplicada

Categoria	Características
Pesquisa empírica	Dedica-se ao tratamento da face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural
Pesquisa exploratória	Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.
Pesquisa quantitativa	Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. E requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas.
Pesquisa qualitativa	O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.
Pesquisa quali-quantitativa	Reúne controle de vieses com compreensão, a partir dos agentes envolvidos na investigação; agrega a identificação de variáveis específicas com uma visão global do fenômeno; enriquece constatações obtidas sob condições controladas com dados obtidos dentro do contexto natural de sua ocorrência; e a validade da confiabilidade das descobertas pelo emprego de técnicas diferenciadas

Fonte: Demo (2000), Gil (2002), Prodanov & Freitas (2013), Souza & Miceli Kerbauy (2017).

Além do mais, foi utilizado o *software Ucinet 6* para análise e visualização gráfica das redes de colaboração, como, também, para o cálculo da densidade geral da rede, grau de centralidade e índice de intermediação dos autores e instituições de ensino. De acordo com Alejandro & Norman (2005), a densidade de uma rede representa as relações existentes entre o grupo estudado, que varia de 0 (zero) a 1 (um), sendo que quanto mais próximo de 1 (um) o índice estiver, melhor o nível de colaboração entre a rede estudada.

Em paralelo, o grau de centralidade pode ser dividido em grau de entrada (interações com o elemento estudado) e de saída (interações com outros elementos), no qual, ambos, referem-se aos nós em que um elemento está diretamente ligado. Por fim, o índice de intermediação representa a força que um elemento tem em controlar a comunicação entre pares de nós (ALEJANDRO; NORMAN, 2005).

4 Resultados e Análise de Dados

Após análise do material, foi perceptível semelhanças entre os artigos, deste modo, foi possível agrupá-los e classificá-los, com o propósito de alcançar o objetivo de identificar o perfil das pesquisas sobre produção científica, publicadas nos anais da 7ª a 20ª edição do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Nesta seção são apresentados os resultados da pesquisa.

4.1 Perfil das pesquisas sobre produção científica

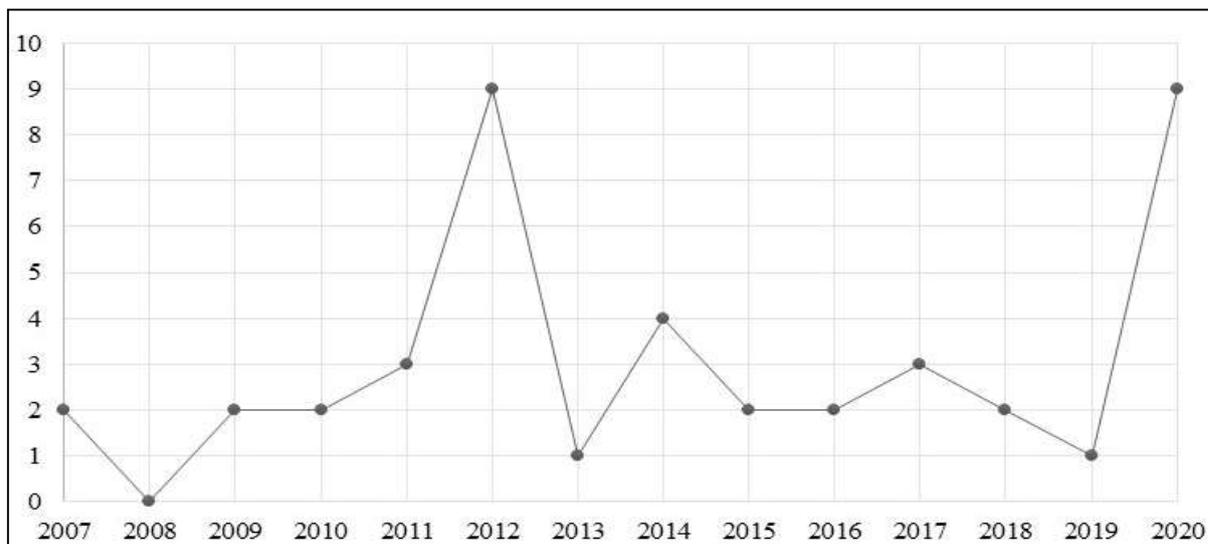
Inicialmente, foi identificado que 38,10% das pesquisas acerca produção científica utilizam do método quantitativo para análise dos resultados, e, conseqüentemente, conseguir responder à pergunta problema e os objetivos da pesquisa. Dos artigos selecionados, 30,95% utilizam da pesquisa quali-quantitativa, com o uso de técnicas de análise textual e técnicas estatísticas para visualizarem o panorama dos artigos publicados, em diferentes ramos da ciência contábil. Outros métodos utilizados, contudo, com menor frequência referem-se a pesquisa qualitativa (21,43%), a pesquisa empírica (4,76%) e a pesquisa exploratória (4,76%). Esses dados confirmam a percepção de Hines (1988) e Rynes & Gephart Jr. (2004), de que na pesquisa contábil a abordagem quantitativa é predominante, pois têm-se uma tradição de pesquisa positivista e pós-positivista.

Ao estratificar de acordo com o conteúdo dos artigos, concluiu-se que 78,57% se caracterizam como bibliometria de artigos publicados em anais de congressos e periódicos

referentes à diversos ramos da contabilidade, tais como: ambiental, social, financeira, orçamentária, gerencial, pública, entre outros. Além disso, 7,14% dos artigos abordavam a análise dos problemas de pesquisa; 4,76% acerca de redes de colaboração; 2,38% sobre o processo de publicação e 7,15% referente a conteúdos diversificados sobre a produção científica.

A partir do Gráfico 1, percebe-se que não há existência de tendência na quantidade de publicações dos artigos nas edições do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, sendo 2012 e 2020 os anos com maior percentual de publicação (21,43% - nove artigos); em sequência, 2014 com quatro publicações (9,52%). Nos anos de 2011 e 2017 ocorreram três publicações (7,14%); nos anos 2007, 2009, 2010, 2015, 2016 e 2018 ocorreram duas publicações (4,76%) e no ano de 2013 e 2019 ocorreu apenas uma publicação (2,38%). Observa-se que no ano de 2008 não ocorreu nenhuma publicação de artigos referente a produção científica.

Gráfico 1 - Evolução na publicação sobre produção científica nas edições do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

No geral, tem-se uma média de 3 (três) artigos publicados em cada edição do congresso, durante o período analisado (2007 a 2020), o que demonstra um cenário com baixo número de estudos referentes à temáticas relacionadas com a produção científica contábil, conforme, também, salientam Miranda et al. (2013), Vendramin et al. (2020) e Vendramin & Araújo (2016).

Outro aspecto analisado foi a quantidade de autores e instituições de ensino superior

relacionados aos artigos. Foram encontrados 124 diferentes autores, visto que do total de autores apresentados na Tabela 4, oito se repetem ao longo do período selecionado, sendo estes MARTINS, G.A. com o maior número de publicação referentes a produção científica em contabilidade com quatro publicações; seguidos por CRUZ, A.P.C. e LAVARDA, C.E.F. com três publicações; e, ZANCHET, A., AVELAR, E.A., ENSSLIN, L., LEAL, E.A. e ESPEJO, M.M.S.B. com duas publicações cada. Na Tabela 4, também, é exposto que a maior frequência de artigos publicados se encontra na faixa de três a quatro autores por artigos, inferindo-se, assim, a presença das redes de colaboração.

Tabela 4 - Número de autores por artigo

Autores por artigo	Nº de artigos	Total de autores	Percentual
1 autor	1	1	0,74%
2 autores	9	18	13,24%
3 autores	15	45	33,09%
4 autores	13	52	38,24%
5 autores	4	20	14,71%
Total	42	136	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Em relação a identidade de gênero dos autores, verificou-se que 52,21% se identificam com o gênero masculino e 47,79% com o gênero feminino; na qual, 14,71% dos autores são relacionados a Universidade de São Paulo (USP), 11,03% a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 8,82% a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e 7,35% a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Entre outras IES encontram-se a Universidade Federal de Lavras (UFLA) com 5,88%, Universidade de Brasília (UNB) com 5,15% e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) com 4,41% dos artigos.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU) tem 3,68% de autores na amostra, cada. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) com quatro autores (2,94%). A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem 2,21% de participação na amostra, a Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com 1,47%.

pesquisadores da própria instituição (IFMG, UEM, UERJ, UFBA, UFG, UFLA, UFMS, UFRGS, UNB e UNIOESTE) não acontecendo desta maneira redes de colaboração, e, conseqüentemente, não expandindo o tamanho da rede e a disseminação do conhecimento. O grau de densidade geral da rede das IES reforça esse achado, uma vez que apresenta o índice de 0,0357 (3,57%), indicando o baixo número de relações existentes.

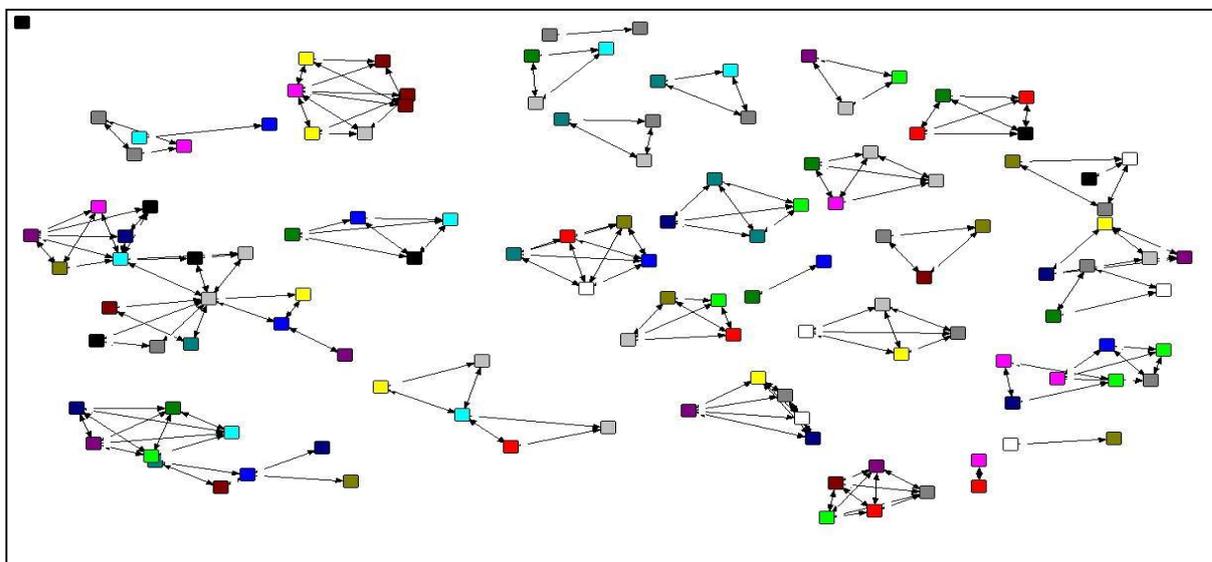
Tabela 5 - Índice de Intermediação das IES

IES	<i>Betweenness</i>	<i>nBetweenness</i>
USP	13.000	2.462
UFPB	5.000	0.947
UFPR	5.000	0.947
UFSC	3.000	0.568

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

O índice de intermediação das instituições de ensino é reportado na Tabela 5, os dados demonstram que a USP, seguidos da UFPB, UFPR e UFSC, respectivamente, tem o poder de intermediar a comunicação entre as demais instituições participantes da rede de colaboração. De acordo com esse resultado, destaca-se o papel da USP como instituição prolífera na publicação de artigos sobre a produção científica em contabilidade.

Figura 2 - Rede de colaboração dos autores no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade sobre a temática da Produção Científica

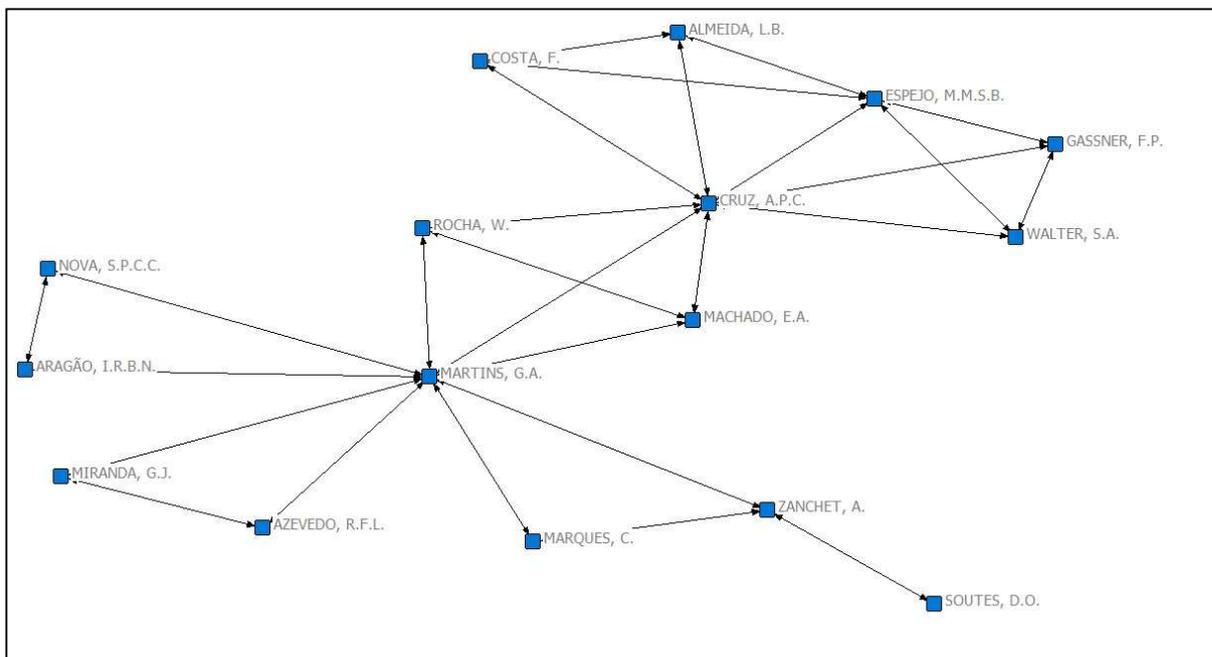


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Na Figura 2 é apresentado a rede de colaboração dos 124 autores sobre estudos acerca da produção científica em contabilidade, publicados nos anais da 7ª a 20ª edição do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, na qual é possível constatar que apenas um autor não

realizou coautoria, conforme mencionado na Tabela 4. A densidade geral da rede de colaboração dos autores (0,0224, ou seja, 2,24%) é menor que o da rede das IES, desta forma, salienta um panorama com baixa cooperação entre os autores que participam da rede.

Figura 3 - Rede de colaboração dos autores mais prolíferos sobre a temática da Produção Científica



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Em paralelo, na Figura 3 verifica-se que MARTINS, G.A. e CRUZ, A.P.C. se destacam nas redes de colaboração acerca da temática da produção científica em contabilidade. Como, também, aliado aos dados do grau de centralidade, identifica-se que, tanto no grau de entrada (*inDegree*) quanto no grau de saída (*outDegree*), MARTINS, G.A. tem nove laços na rede colaboração, enquanto CRUZ, A.P.C., tem oito laços; AVELAR, E.A., seis laços; e, ESPEJO, M.M.S.B., cinco laços. Esses resultados indicam que os autores mencionados, diante desta rede de colaboração, possuem maior importância e poder nesta área temática (ALEJANDRO; NORMAN, 2005; CRUZ *et al.*, 2010).

Tabela 6 - Índice de Intermediação dos autores

IES	<i>Betweenness</i>	<i>nBetweenness</i>
MARTINS, G.A.	72.000	0.960
CRUZ, A.P.C.	52.000	0.693
ZANCHET, A.	14.000	0.187
AVELAR, E.A.	9.000	0.120
LAVARDA, C.E.F.	5.000	0.067
ENSSLIN, L.	4.000	0.053
LEAL, E.A.	2.000	0.027
ESPEJO, M.M.S.B.	2.000	0.027

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No tocante ao índice de intermediação dos autores, os achados reforçam que MARTINS, G.A. se destaca como o pesquisador, na temática de produção científica em contabilidade, com maior controle na comunicação entre os autores da rede, dado que, também, é o autor que tem mais laços na rede de colaboração.

5. Considerações Finais

Com a análise dos resultados obtidos, através do levantamento bibliográfico nos anais da 7ª a 20ª edição do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, foi possível identificar o perfil das pesquisas sobre produção científica. Inicialmente, percebeu-se a lacuna de publicações dos pesquisadores da área contábil em relação à produção científica, fato este demonstrado através do baixo número de artigos encontrados nos anais do congresso e pela análise do índice de densidade geral da rede. Os 42 artigos científicos sobre o tema abordado revelam um baixo percentual de publicações (2,30%), quando comparado com os 1.825 artigos publicados nos anais do congresso, no período selecionado. Demonstrando, assim, um cenário onde novos estudos sobre a produção científica, ainda, é essencial para o desenvolvimento da contabilidade como ciência.

Os dados apontam a predominância da pesquisa quantitativa no desenvolvimento das publicações (38,10%) sobre a produção científica, utilizando da bibliometria (78,57%) como instrumento de coleta de dados. Portanto, ressaltam que a pesquisa contábil está ligada com a tradição de pesquisa positivista, ou seja, voltados a testes de hipóteses e/ou descrição da realidade a partir de partes isoladas.

No que se refere às edições do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e o perfil dos autores dos artigos, os dados revelam que a 12ª e a 20ª edição do congresso obtiveram maior número de publicações acerca da produção científica em contabilidade, alcançando o ápice de 9 artigos publicados, em cada edição. A maioria dos artigos publicados apresentaram a composição de 3 ou 4 autores, 33,09% e 28,24%, respectivamente; desta maneira, apresentando redes de colaboração entre os pesquisadores, mesmo que sejam vinculados a mesma instituição de ensino superior. Verificou-se também que a USP (14,71%), UFSC (11,03%), UEM (8,82%), UFPR (7,35%) e UFLA (5,88%) são as cinco universidades com maior número de autores/coautores nas publicações.

A pesquisa indica a presença de 124 diferentes autores que abordam sobre a produção científica, com predominância masculina (52,21%); sendo que destes, apenas, oito

pesquisadores se repetiram ao longo do período analisado. Destarte, o pesquisador MARTINS, G.A. se destaca tanto na quantidade de artigos publicados, quanto nas redes de colaboração sobre a temática da produção científica em contabilidade, esses dados são reforçados pela análise dos índices de centralidade e de intermediação dos autores.

No que tange aos aspectos voltados para as instituições de ensino superior em que os autores dos artigos são vinculados, visualiza-se a Universidade de São Paulo com maior destaque (quatro laços) nas redes de colaboração entre os pesquisadores, o que é reforçado através do índice de centralidade e de intermediação. Infere-se, deste modo, o poder e o prestígio da Universidade de São Paulo na temática de produção científica. Ademais, ressalta-se a preocupação referente as redes de colaboração terem em sua composição apenas um pesquisador vinculado a universidade estrangeira, indicando que as pesquisas sobre essa temática são desenvolvidas em uma rede de colaboração predominantemente nacional.

De forma geral, o resultado desta pesquisa demonstra uma lacuna na pesquisa contábil relacionado a produção científica, bem como, um campo propício para que novos estudos sejam desenvolvidos com a finalidade de disseminação do conhecimento sobre a pesquisa contábil e desenvolvimento da ciência.

Sugere-se que pesquisas futuras, também, utilizem da bibliometria para análise do panorama de publicações na área contábil, contudo, incentiva-se a busca em periódicos e outros eventos nacionais de contabilidade, tais como: o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e o Congresso da Associação de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), a fim de verificar se as características dos artigos e as redes de colaboração apresentam resultados similares aos encontrados no presente estudo.

Referências

- ALEJANDRO, V. Á. O.; NORMAN, A. G. **Manual Introdutório à Análise de Redes Sociais: medidas de centralidade**. Tradução Maria Luísa Lebres Aires; Joanne Brás Laranjeiro; Sílvia Cláudia de Almeida Silva. [s.l.: s.n.]
- ALMEIDA, G. M. de; VICTOR, F. G.; VENDRUSCOLO, M. I. A percepção do papel e do impacto da pesquisa científica sobre o meio social: uma perspectiva do discente de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: **Anais do 8º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade**, 2018, [...]. 2018. p. 1–17.
- AUSUBEL, D. P. **The Acquisition and Retention of Knowledge: A Cognitive View**. New York: New York: Kluwer Academic Publishers, 2000.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Tradução Eva Nick; Heliana de Barros Conde Rodrigues; Luciana Peotta; Maria Ângela Forntes; Maria da Glória Rocha Maron. [s.l.] Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.
- AVELAR, E. A.; MAFRA, F. L. N.; BORGES, G. F.; NASCIMENTO, J. P. B. Ensino de

- Contabilidade: uma análise da produção científica nacional sob a perspectiva da bibliometria e sociometria. In: **Anais do 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 2012, [...]. 2012.
- CARVALHO, J. S. F. de. A teoria na prática é outra? Considerações sobre as relações entre teoria e prática em discursos educacionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, p. 307–322, 2011.
- CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Designing and Conducting Mixed Methods Research**. 3. ed. [s.l.] Los Angeles: SAGE Publication, 2018.
- CRUZ, A. P. C. da; COSTA, F.; ESPEJO, M. M. dos S. B.; ALMEIDA, L. B. de. Redes de Cooperação entre pesquisadores no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: uma análise retrospectiva do período 2001-2009. In: **Anais do 10º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 2010, [...]. 2010. p. 1–17.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- DOLTON, P.; MARCENARO, O.; VRIES, R. De; SHE, P.-W. **Global Teacher Status Index 2018**. [s.l.] London: Varkey Foundation, 2018. 1–105 p.
- DURHAM, E. R. **As Universidades Públicas e a Pesquisa no Brasil**. 1998. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior (NUPES), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- FLORES, E.; BRAUNBECK, G.; NELSON CARVALHO. **Teoria da Contabilidade Financeira: fundamentos e aplicações**. [s.l.] São Paulo: Editora Atlas, 2018.
- FONSECA, B. M.; COSTA, D. F.; ANDRADE, L. P. de; MOREIRA, B. C. de M. Análise Bibliométrica e Cientométrica do Campo Científico em Tributação. In: **Anais do XX USP International Conference in Accounting**, 2020, [...]. 2020.
- FUNDAÇÃO LEMANN. **Realizações e aprendizados**. [s.l.] São Paulo: Fundação Lemann, 2015.
- GALLON, A. V.; SOUZA, F. C. de; ROVER, S.; BELLEN, H. M. Van. Produção Científica e perspectivas teóricas da área ambiental: um levantamento a partir de artigos publicados em congressos e periódicos nacionais da área de contabilidade e administração. In: **Anais do 7º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 2007, [...]. 2007. p. 1–16.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. [s.l.] São Paulo: Editora Manole, 2009.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. Editora Atlas: São Paulo, 2002.
- GRANGEIRO, R. da R.; PINTO, A. M. G.; VINHAS, F. D. Redes de Colaboração Científica: uma análise das publicações do encontro nacional de pesquisadores em gestão social. **Cadernos Gestão Social**, v. 4, n. 2, p. 163–180, 2013.
- GUIMARÃES, I. P. **(Entre)laços e nós : A constituição do campo acadêmico em política e gestão da educação no nordeste do Brasil**. 2016. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10891>>.
- HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. 5. ed. [s.l.] São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- HINES, R. D. Poppers methodology of falsificationism and accounting research. **The Accounting Review**, v. 63, n. 4, p. 657–662, 1988. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/247905>>.
- HOHENDORFF, J. Von; DESOUSA, D. A.; PEREIRA, A. S.; KOLLER, S. H. Nas “Filas de Espera”: Tempo entre Submissão e Aceitação de Manuscritos em Periódicos Brasileiros de Psicologia. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 4, p. 1329–1341, 2016.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. [s.l.] São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- LEI Nº 9.394, 20 de dezembro. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm>. Acesso em: 31 jul. 2020.
- LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem**. [s.l.] São Paulo: Editora Atlas, 2014.
- MACHADO, M. R.; NASCIMENTO, A. R. do; MURCIA, F. D.-R. Análise Crítica - Epistemológica da produção científica em Contabilidade Social e Ambiental no Brasil. In: **Anais do 9º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 2009, [...]. 2009.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. [s.l.] São Paulo: Editora Atlas, 2003. 310 p.
- MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências**

- Sociais Aplicadas**. [s.l.] São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. [s.l.] Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.
- MIRANDA, G. J.; SANTOS, L. de A. A.; NOVA, S. P. de C. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. A pesquisa em Educação Contábil: produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 61, p. 75–88, 2013.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. [s.l.] Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RIBEIRO, H. C. M. Dez anos da produção científica da área temática educação e pesquisa em contabilidade publicada na AnpCONT. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 3, p. 65–78, 2017. Disponível em: <<https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/689>>.
- RYNES, S.; GEPHART JR., R. P. Qualitative Research and the Academy of Management Journal. **Academy of Management Journal**, v. 47, n. 4, p. 454–462, 2004.
- SILVA, M. C. da. A universidade brasileira: uma análise histórica da inserção periférica na ordem capitalista mundial. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 7, n. 2, p. 263–272, 31 dez. 2015. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13676>>.
- SOARES, M. S. A.; OLIVEN, A. C.; BATISTA, B. da S. R.; MARTINS, C. B.; NEVES, C. E. B.; LEITE, D.; SCHWARTZMANN, J.; COSTAS, J. M. M.; FRANCO, M. E. D. P.; ACCORSI, M. B.; TRIGUEIRO, M. **A Educação Superior no Brasil**. [s.l.] Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002.
- SOUSA, V. C. H. de; CONDE, B. H. E.; TONIN, J. M. da F.; ROSA, P. M. da. Retrospectiva dos Treze anos do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: Perfil dos Congressistas na Produção Científica em Contabilidade Financeira, por meio de Redes de Colaboração. In: **Anais do XI Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, 2014, [...]. 2014.
- SOUZA, K. R.; MICELI KERBAUY, M. T. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21–44, 30 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>>.
- VENDRAMIN, E. de O.; ARAÚJO, A. M. P. de. Contribuição ao entendimento da formação da linha de pesquisa na área de Ensino Contábil no Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 12, n. 1, p. 66–86, 2016.
- VENDRAMIN, E. de O.; LIMA, J. P. R. de; SANTOS, I. J. dos; GUASSO, M. V. P.; FERNANDES, N. O que se pesquisa em ensino contábil? Análise do Congresso USP de Contabilidade e Iniciação Científica. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, p. 1–20, 2020.
- VOLPATO, G. L. Ciência Brasileira: a reforma necessária. **Boletim ABLimno**, v. 41, n. 1, p. 24–29, 2015.

Data de submissão: 15/05/2022

Data de aceite: 29/11/2022